

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 22 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE, NO SEU
 NUMERO PASSADO, SAIU
 ERRADAMENTE, COM A
 DATA DE 5 DE MARÇO

ATRAVÉS DA GRAMÁTICA

Com prazer li o artigo publicado no numero 1199 de «O Algarve» e as emendas ao mesmo, no numero seguinte do referido jornal, da autoria do meu velho amigo sr. dr. Ludovico de Menezes, que nele revela mais uma modalidade do seu espirito de cultura variada.

D'accordo quanto ao titulo do artigo, que é o mesmo que adoptei, excepto na grafia da palavra *Atravez*, que os tipografos insistem em compor por aquela forma quando eu escrevi e escrevo *Através*.

Sendo assim, o assunto tem de ser discutido de gramatica na mão, como fiz nos numeros 734 e 735 do «Correio do Sul», e nessa orientação continuo.

Antes de tudo o mais convém dizer que o estudo e discussão destes assuntos torna-se difficil e complicado nos acanhados meios provincianos, em regra de baixo nivel intelectual, não havendo sequer o refugio duma biblioteca publica, que, quando existe, peca pela difficencia. Há o recurso das bibliotecas particulares, mas estas são em regra deficientes, nomeadamente, se as compararmos com as grandes bibliotecas de Lisboa, Porto e Coimbra. Refugio na cultura individual? Sobre isso temos conversado.

Não me surpreendeu a contrroversia.

No final do meu referido artigo mostro claramente que já a esperava.

Sem mais delongas, entremos no assunto, pondo a gramatica a um lado e o Codigo do Bom Tom a outro.

Se Camões sempre escreveu *português lido e compreensivel*, para que dá o sr. dr. L. de Menezes a explanação da estancia 6.ª naquilo que chama prosa corrente, para nos dizer nessa prosa que Deus deu D. Sebastião ao mundo *para que o governe todo e diz Este é o se' t' do...?* Esta espanholada de *governar todo o mundo* estava bem na boca dum espanhol, mas nós os portugueses somos mais comedidos em nossas aspirações, e nem mesmo a um espanhol seria licito uma tal afirmativa, porque portugueses e espanhóis devem saber da existencia do Tratado de Tordesilhas de 7 de junho de 1494, que estabelecia que, contando 370 léguas da ilha mais occidental de Cabo Verde, ilha de Santo Antão, e tirando por esse ponto uma linha imaginaria, que passasse pelos polos da terra e dividisse o globo em dois hemisférios, o occidental pertencesse a Castela e o oriental aos Portuguezes, sendo licito a cada uma das nações continuar os seus descobrimentos na sua respectiva esfera de acção. Era a partilha do mundo desconhecido feita por Portugal e Espanha, e vamos lá que já não era pouco.

O sentido e interpretação gramatical, que o sr. dr. L. de Menezes pretende dar ás palavras de Camões, não são novidade, e são referidas a pag. 18 do Vol. II—Fasc. I de «A Língua Portuguesa» pelo sr. dr. J. M. Rodrigues nas seguintes palavras com que concordo: «Como é que o poeta soube que D. Sebastião foi investido por Deus na missão de mandar todo o mundo, de submeter ao seu imperio não só os muçulmanos e gentios de todo o orbe, mas as proprias nações cristãs da Europa? E isto affirmado em uma dedicatória ao monarca, escrita para ser tomada a sério. Para atenuar ou fazer desaparecer a falta de senso ou baixa lisonja que nesta interpretação seria necessario attribuir ao poeta, tem-se recorrido a mais de um processo.»

O professor Epifanio Dias, que foi o nosso primeiro gramatico, diz a este respeito o seguinte: «O pensamento contido nos dois versos é que Deus quer que D. Sebastião impere em todas as partes do mundo, para as-

sim dilatar o império de Fé cristão, ainda tão resumido.»

Continua ainda o sábio professor de estudos camoneanos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: «O texto não diz: *que em todo mande*, mas que *todo o mande*, o que faz não pequena differença.»

Camões era um espirito extremamente culto e intelligente, e, conhecedor do estado de decadencia, em que se encontrava o povo português, não podia compreender a sério que D. Sebastião estivesse investido na missão de governar todo o mundo.

A pag. 48 da 5.ª edição do Tomo II da Historia de Portugal, por Oliveira Martins, lê-se: «Portugal era uma nação de loucos perdidos, e no moço rei encarnára toda a loucura do povo.»

Mais adiante, a pag. 60 do mesmo livro, lê-se, a propósito do recrutamento do exercito, que D. Sebastião levou á Africa: «Porém os coroneis e capitães, boa gente educada na escola do Ultramar, não conheciam escrupulos e só era preso quem não tinha com que pagar-lhes. Deixavam-se peitar por vinte cruzados; mas crescendo o numero, o preço da isenção dos recrutas foi baixando até dois: só os miseráveis pedintes eram arrebanhados. As mulheres vendiam as saias, e por vezes a honra, por dois cruzados, para salvar os filhos e os maridos. E' de ver que espécie de exercito se reuniria por tal forma. O recrutamento do reino produzia apenas 9.000 soldados bisonhos, bandos de gente miseravel e perdida; as fezes da população.»

Assim nos descreve O. Martins o estado do Rei e do reino de então.

Camões intelligente, como era, não podia desconhecer tal estado de coisas, e portanto não podia ver em D. Sebastião e no exercito que o rodeava a gente capaz de mandar em todo o mundo.

Estas considerações parecem-me que destroem o *sentido*, que o sr. dr. Menezes pretende dar ás discutidas palavras de Camões.

Vamos agora á análise gramatical que o distinto articulista pretende fazer das referidas palavras. Diz que o «*que*» é ali conjunção causal, por *para que*, *porque* como em português se emprega e não pronome relativo, pois que a palavra *que* entre as muitas applicações, que tem em português, conta a da mesmissima conjunção causal, que, como tal, também se emprega em português; exemplo: *Calar-me-hei sómente, que o meu mal nem ouvir se me consente.*

Mas oração causal e final ao mesmo tempo é que não pôde ser, pois isso é incompativel com o senso gramatical: ou bem que é causal, ou bem que é final. O que o sr. dr. Menezes quer referir é que se trata de oração final. Neste caso o *que* ainda estaria bem empregado como tal, porque assim se emprega em português; exemplo: *Tu que a gente da terra toda enfiarias que não passem o termo limitado.* Não é de admitir portanto a conclusão II do sr. dr. Menezes, quando diz: «Não só em obediencia á metrica ha a supressão da preposição *para*, que devia anteceder o *que*, como ainda para evitar a dureza do *verso*, resultante de duas (vezes) repetido *para* e curto intervallo». Mas a minha opinião, como já disse, é que se trata de um pronome relativo.

Esta palavrinha *que* tem variadissimo emprego em português.

Assim acodem-me agora á memoria os seguintes empregos: particula de realce, pronome relativo, pronome interrogativo, conjunção integrante, causal, final, comparativa, consecutiva, copulativa, adversativa, concessiva, continuativa (em português antigo), disjuntiva, adverbio,

Cine-Teatro

Não vai ficar um unico bilhete por vender esta noite no Cine-Teatro, onde se apresenta o celebre e querido actor comico Harold Lloid na engraçadissima producção em 9 partes *Levado da Bréca...*, uma das suas grandes realizações, que em todo os cinemas do mundo tem alcançado aquelle inegualavel successo com que são sempre acolhidas pelo publico as producções do Harold.

Uma *Revista Paramount* e duas desopilantes farças em 2 partes, *Marujo mulhengo* e *Oficial de diligencias*, completam o sensacional programa desta noite.

—Na proxima quarta feira exibem-se duas superproducções que bem podem classificar-se de sensacionais: *A Princesa do Petroleo* com a simpatica Any Ondra, uma artista que tem conquistado todas as plateias do mundo, e *Alta Traição*, superior filme dramatico que faz reviver todo o imperio russo dos Romanoff, com o seu grande fausto e os seus terroristas, em que veremos o grande actor Gustav Fröhlich e a celebre Cerda Maurus, notavel interprete dos filmes *Espioes e Mulher na Lua*.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

preposição, interjeição, equivalente a um adjectivo, a uma palavra empregada substantivamente, etc.

Tambem não posso concordar com a conclusão III do sr. Menezes (reincada no n.º seguinte do «Algarve»): «O dissilabo *mande* está em vez de qualquer dos trissilabos *governe*, *conquiste* que o verso não admite. *Mande* está na oração, no seu tempo, em conjuntivo». Não posso concordar, porque *mande*, *governe* e *conquiste* são palavras sinonimicas, o que não quer dizer que tenham precisamente a mesma significação porque, em rigor, não ha duas ou mais palavras, que tenham exactamente o mesmo sentido, pois os sinónimos são aqueles termos, que, significando a mesma ideia principal, differem por alguma ou algumas accessorias e secundarias.

Quanto ao articulista dizer que «*mande*» está na oração no seu tempo, em conjuntivo» devo observar ainda que foi lapso ou falta de freno gramatical, porque tempo conjuntivo não ha, mas sim modo conjuntivo, como há indicativo e imperativo.

A interpretação que o sr. dr. Menezes apresenta do discutido verso não prima pela originalidade, mas pode ser collocada ao lado de tantas outras; porém a interpretação gramatical é que discordo em absoluto pelas razões apontadas.

Estou d'accordo com o sr. dr. L. de Menezes, quando reconhece os altos serviços prestados por Camões á lingua patria.

Continuo com a interpretação por mim apresentada nos n.ºs do «Correio do Sul» já referidos, e dela não arredo pé, enquanto não me demonstrarem que estou enganado.

Espero que o sr. dr. L. de Menezes não encontrará na minha divergencia qualquer sombra de desprimor; mas, podendo numa mesma familia haver divergencias e amidade simultaneamente o mesmo pôde acontecer entre aqueles que compõem aquelle familia que se chama jornalismo, pois só assim, pela discussão, os conhecimentos caminham para a verdade.

Pedro M. Judice

A favor da Cosinha Economica

Serão de arte no Lethes

Como noticiámos, realisa-se amanhã á noite, no Teatro Lethes, em beneficio da Cosinha Economica de Faro, um serão de arte, cujo programa é o seguinte:

1.ª parte

Melodie Plaintive—Kettelbery—Orchestra.

A'Virgem Santissima—Soneto d'Antero do Quental, por D. Maria Madalena da Cunha Freire.

Rêves d'Amom—Liszt, Piano por D. Maria Alexandrina da Fonseca.

Dansas fantasticas—Joaquim Tuzina, Piano por D. Maria Alexandrina da Fonseca.

Pires da Costa Paio—Arnaldo Leite—Monologo por M. Urbano Alves.

Aquela moça—Luiz de Freitas Branco, canto por D. Maria Stella Raposo da Fonseca.

Folha d'Album—Cruz e Sousa, canto por D. Maria Stella Raposo da Fonseca.

Variações sobre um tema Hungaro—Johannes Brahms—Piano por D. Artemisia Duarte D'Almeida Alvares.

2.ª parte

Densième Cangonetta—Ambrosio—Orchestra.

Versos por D. Ema Cidreira, Cordova—Albeniz, Orchestra.

Um drama na plateia—versos por José F. P. de Mattos.

Elegie—Massenet, Canto por D. Maria Manuel Lima Jorge.

Nostalgia—D. Justina Bairrão, Canto por D. Maria Lima Jorge.

Um soneto de Candido Guerreiro, por D. Maria Julia Dias Nobre.

Estudo—Chopin—Piano por D. Guilhermina Duarte d'Almeida Alvares.

3.ª parte

Quadros vivos

Os bilhetes que restam, estão á venda na bilheteira do Lethes, hoje, das 3 ás 6 da tarde, e amanhã desde ás 8 da noite.

Os bilhetes marcados podem ser entregues áquelas horas a quem ainda os não tenham.

9 de Abril

Comemorando o esforço português na batalha de Lys, celebrou o sr. Bispo desta diocese uma missa, na Sé Catedral desta cidade, a que assistiram as forças aqui aquarteladas.

As outras manifestações, projectadas para aquele dia, não foi possível fazer-se devido ao mau tempo.

No Cine Teatro houve uma sessão animatografica, em beneficio da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que esteve concorrida.

Aos lavradores

SEMENTES DE RIGIROS

A Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve recebeu nova remessa desta semente que distribue gratuitamente pelos agricultores que quiserem ainda experimentar-la. É já tarde para a sementeira de sequeiro, sobre tudo se não chover, no entanto ainda é conveniente uma pequena experiencia em occasião e terras apropriadas.

A todas as entidades que já receberam ou receberem sementes pede a Federação lhes dêem todas as indicações que julgarem uteis sobre a nascença e desenvolvimento das plantas, isto para que o sr. Francisco de Carvalho possa determinar a sua vinda ao Algarve e fazer as suas observações.

(Ver o que diz o nosso jornal de 1 e 15 de Março.)

«COSTA VERMELHA»

A Praia da Rocha

9 de Abril de 1931

PAVILHÃO AVENIDA

Na passada segunda-feira, á noite, realisou-se a primeira Assembleia Geral da Sociedade Pavilhão Avenida da Praia da Rocha com larga concorrencia de acionistas, sendo tomadas resoluções da maior importancia.

Constituida a mesa, sob a presidencia de D. Caetano Feu, secretario pelos srs. José Mendes Tengarrinha e Ricardo Barata, foram successivamente explicadas pelo presidente todas as fazes porque foi passando o Pavilhão desde o inicio da sua construcção, de seguida sua exploração e até ao presente momento, no qual figurava como crédor duns sessenta contos de reis. Depois de vários alvitres e animada discussão, foram unanimemente aprovadas as seguintes resoluções:

1.º—Todos os acionistas entrarão com uma nova chamada de pelo menos, 50,1.º do seu capital.

2.º—Aprovado o estudo do projecto para a escriptura Social da Sociedade Pavilhão Avenida da Praia da Rocha Ltd., bem assim as suas contas.

3.º—Desenvolvimento e aforamento das suas installações. Construcção d'um balcão para a Orquestra; Sala de Bilhar e de Leitura; Aquisição d'um Piano Concerto, etc.

4.º—Exibição das melhores fitas cinematograficas apresentadas em Lisboa.

5.º—Que o serviço de Restaurante seja extraordinariamente melhorado, para o que será aberto proximoamente o respectivo concurso, que recairá em pessoal idoneo e de maior competencia.

Em seguida é reeleita a sua Direcção, e, como o sr. José Mendes Tengarrinha apresentou a sua demissão, em vista do Estatuto do seu Banco tal o não permitir, foi substituido por unanimidade, pelo sr. Dich Kurts, acrescentando porem que não era uma dezerção, visto que continuaria a trabalhar com o mesmo entusiasmo d'antes, palavras estas que a Assembleia acolheu com grandes applausos.

A Direcção fica assim composta: Presidente, D. Caetano Feu; Secretario, Ricardo Barata; Tesoureiro, Dich Kurts.

Comissão Directiva de Festas: Antonio Judice de Magalhães Barros, João Castellão d'Almeida, José Mendes Tengarrinha.

Antes de se encerrar a sessão foram aprovados os seguintes votos de louvor, com o concurso geral da Assembleia:

1.º—A' Direcção, e ainda em especial ao seu digno Presidente D. Caetano Feu.

2.º—Ao sr. José Gamba Bandeira de Mello como director da Secção Cinematografica.

3.º—Ao signatario d'esta, na Direcção das Festas, e á penhorante cedencia do seu belo Piano, em toda a temporada.

E finalmente foi saudada a Imprensa e todos aqueles que tão denodadamente trabalharam para o seu engrandecimento, não esquecendo os gentis entusiastas d'esta encantadora Praia, que quasi todas as noites encheram por completo as suas vastas installações.

A Sociedade que atravessa um periodo cada vez mais florescente, compõe-se actualmente de 70 acionistas, sabendo nós que ainda grande numero de algarvios e portugueses desejam associar-se tambem a tão simpatica instituição, para o que a sua respectiva direcção se encontra ao dispôr de todos, afim de lhes subministrar todas as indicações e esclarecimentos que lhe forem pedidos.

Preparam-se grandes surpresas, que successivamente irão sendo do conhecimento publico, sendo facil prever que a nova época vai ser extraordinariamente superior á do ano pas-

sado, apezar de esta ter marcado o seu definitivo triunfo! E se não vejamos qual a nossa evolução.

Um magnifico e moderno Hotel, que fica sendo o melhor do Algarve com 70 a 80 quartos, grande salão de jantar, sala de recepção, numerosas casas de banho, installações sanitarias, etc.

Canalisação geral de agua em toda a Praia; o Pavilhão grandemente melhorado; Arborisação e alcatoamento da Avenida Tomáz Cabreira, e bem assim a estrada de ligação com a cidade; Mercado de frutas, hortaliças, carnes e peixe, devidamente apetrechado; novas baracas de banhos e toldos na Praia; o caminho até á Praia do Vau melhorado; boa illuminação electrica; as descidas para a Praia sensivelmente melhoradas; abertura de modernos estabelecimentos, como sejam: Coiffeurs para senhoras; Barbeiros; Pastelaria; Padaria; Engraxadoria, etc; Grande garage para automoveis, com venda de gasolina e dos demais sobresselentes; um serviço continuo e barato de meios de transporte em camionetas, auto-cars, automoveis, carrinhas, não só entre a estação do caminho de ferro e cidade, como tambem entre toda a rede da nossa provincia, etc.

E finalmente a Sociedade Praia da Rocha Ltd., detentora do Casino e grandes extensões de terreno e do Palace Hotel, reúne hoje em Lisboa a sua Assembleia Geral, e aguardam-se as suas resoluções que serão certamente de grande importancia para o crescente desenvolvimento d'esta privilegiada e freguavel Praia, Zona de Turismo e unica de jogo official ao sul de Lisboa, com o privilegio de todos os jogos de azar, a começar em 1 de Maio e a findar em 31 de outubro.

No sabado de Aleluia, saiu em Lisboa, o primeiro numero do Diario da Manhã, jornal de doutrina politica e de grande informaçao, dirigido pelo experimentado jornalista Garcia Puli-do, orgão da Ditadura Militar.

Trata-se d'um periodico excellentemente rodigido, muito noticioso e com um belo aspecto grafico a que não estamos habituados, no genero das esplendidas publicações hespanholas A. B. C. e Agora. Saudamo-lo muito affectuosamente, com os nossos melhores cumprimentos e votos fervorosos por uma longa, desassomburada e brilhante vida, como justamente merece.

Como nos é hoje inteiramente impossivel fazermos longas transcripções, como seria do nosso ardente desejo, limitamos a dizer que da grande e patriótica obra realisada pelo actual titular da pasta das Finanças, dr. Oliveira Salazar, temos o seguinte movimento da nossa divida flutuante interna.

Em 30 de junho de 1928, 2.008.740 contos; Em 30 de junho de 1929, 1.835.667 contos; Em 30 de junho de 1930, 1.213.348 contos; Em 31 de janeiro de 1931, 984.021 contos.

Antonio J. Magalhães Barros

Nossa Senhora da Piedade de Loulé

Nos proximos dias 18, 19 e 20, realisam-se em Loulé as tradicionais festas em honra de N. S. da Piedade, que costumam levar áquella vila grande numero de pessoas de todas as terras do Algarve.

Este ano a parte profana é abrilhantada com novos numeros que despertarão interesse.

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Higiene,

MUNDANISMO

FILOSOFISMO

Calu-me, há pouco, sob os olhos o seguinte pensamento de Wilde:

A semelhança existente entre um santo e um pecador é que o primeiro tem um passado e o segundo um futuro.

Não quero traduzir em letra redonda o paralelo estabelecido; porém, em minha consciência, posso acrescentar:

Um passado brilhante, sem mácula, pode, instantaneamente, modificar-se num futuro criminoso e este, conquanto seja mais difícil (porque há manchas indelevelis), pode converter-se em astro de scintilações subjugantes. Explico:

Assim como a Natureza num dos seus impulsos indomáveis se convulsiona e desmembra, convertendo montanhas em planícies, mares em rochedos, sol em trevas e estas cortadas em linhas de fogo aterrorizador, também o homem, natureza frágil, preza de grandiosidades e de baixezas, pode, numa hora, num minuto, marcado na ampulheta de Deus, envolver-se num acontecimento que o maciço para o além da vida, com a perda total de todas as aureolas de nobreza que foram o seu apanágio. A santidade baqueou, porque a argila que fora sua pedra angular se fendeu, derruiu. Entretanto, o criminoso, que parecia ter um futuro de ignominia, com a qual brigavam as sensibilidades da orbe moralista, pode, como o bom ladrão, no alto do Gólgota, reconhecer a sua culpa e suplicar:

—Lembrai-vos de mim, Senhor, no teu reino.

E no momento único da morte—morte de contrição—será o penhor seguro de um «passado santo».

Lisboa, Abril, 1931.

Tiago

Fazem anos

Em 13—Dr. Alexandre Pereira de Assis.

Em 14—Antonio Perestrelo Guimarães.

Em 16—D. Idalina Cunha Freire.

Em 17—D. Marcelino Franco, D. Rosa Coelho Pereira de Matos e João Antonio Judice Fialho.

Partidas e chegadas

Com seus filhos Carlos e João, esteve em Sevilha o sr. João de Sousa Uva.

Regressou das Caldas de Monchique, com sua esposa, o sr. coronel Cochado Martins.

Em 13—Dr. Alexandre Pereira de Assis.

Em 14—Antonio Perestrelo Guimarães.

Em 16—D. Idalina Cunha Freire.

Em 17—D. Marcelino Franco, D. Rosa Coelho Pereira de Matos e João Antonio Judice Fialho.

Partidas e chegadas

Com seus filhos Carlos e João, esteve em Sevilha o sr. João de Sousa Uva.

Regressou das Caldas de Monchique, com sua esposa, o sr. coronel Cochado Martins.

Festas de verão na praia da Figueira da Foz

Nas praias elegantes de todo o mundo foi sempre motivo obrigatório de atractivos a eleição das suas rainhas.

Rainhas de graça e de encanto que, por eleição, conquistam a alta classificação de «Soberanas de Beleza» da praia em que veraneiam, são, depois, alvo de atenções geraes, rodeadas de honrarias e homenagens, que as elevam ao trono da galanteria feminina.

Pretextos, afinal, para festas elegantes, de que resultam, tam bem, festas populares em que o povo exulta de alegria, por que se diverte, por que, com mil pretextos, educa o seu espirito em pleitos de bom gosto e requintes de elegancia.

A Figueira da Foz, rainha das Praias de Portugal, não deve fugir á regra geral destas festas interessantes e, assim, o Jornal «Eco da Praia» e a Revista «Terras de Portugal» organizam, este ano, em Agosto e Setembro, uma semana de festas, para eleição e coroação das Rainhas da Praia, com o concurso das Entidades Officiaes e agremiações locais, as quaes devem trazer a esta cidade e praia milhares de forasteiros.

ADVOGADO Arthur Aguedo

Escritório Rua Vasco da Gama, 34

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

[De 14 de Abril de 1887

Realisa-se no dia 17 do corrente mez a abertura do teatro de Távira, depois de ter sido consideravelmente restaurado pelos actuaes possuidores.

Sobe á scena a bonita comedia em dois actos, «O cavalheiro das damas», e a chistosa opereta em um acto, «66», na ultima das quaes desempenha o papel principal, que tantos louros lhe conquistou no Letes, o talentoso amator, nosso bom amigo e patricio, sr. Antonio Pedro Mascarenhas, ha muitos anos residente naquela cidade.

Finou-se em Alcoutim a ex.ª sr.ª D. Maria Antonia Teixeira Neves, estremeida esposa do sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves e irmã do sr. dr. José Xavier de Brito Teixeira.

A agua como agente terapeutico

Do nosso illustre comprovinciano e amigo sr. dr. Ascensão Contreiras, recebemos um volume com a conferencia, que, sob o titulo de «A agua como agente terapeutico—Termas e Praias do Algarve» aquele sr. fez na Casa do Algarve em Lisboa.

E' um trabalho de valor, que muito honra aquele nosso amigo e comprovinciano.

Tesouraria de Finanças de Faro

Por proposta da Inspeção Geral de Finanças e despacho do sr. ministro, foi louvado o tesoureiro da fazenda publica deste concelho, sr. Mateus Teixeira de Azevedo, pela boa ordem em que foram encontrados os serviços da tesouraria a seu cargo.

Sindicancia

Procedendo a uma sindicancia aos actos dos funcionarios da repartição de finanças desta cidade, está em Faro o sr. Antonio Sebastião Spinola, inspector geral de finanças, que convidou por editaes todas as pessoas que tenham conhecimento de faltas ou abusos praticados, a irem declarar os seus nomes dentro de 5 dias, das 11 ás 17 horas, edificio da Camara.

Não há muito tempo; ainda, que aos actos dos funcionarios desta repartição foi feita uma sindicancia, que, afinal, nada provou contra eles.

Certamente que desta vez, outro tanto acontecerá.

Postos meteorologicos

Em serviço de inspeção aos postos meteorologicos dependentes do Observatorio Central Meteorologico Anexo á Faculdade de Sciencias de Lisboa, tem estado na nossa provincia o sr. dr. Armando Cirilo Soares, director do mesmo Observatorio.

Imprensa

O Porvir. Entrou no vigesimo quinto ano de existencia este nosso colega de Beja, que para festejar essa data publicou um numero de 12 paginas, com variada colaboração. As nossas felicitações.

PELA PROVINCIA

VILA REAL

Na noite de sabado de Aleluia, teve lugar, no Teatro Alexandre Herculano, a entrega dum estandarte á filarmónica 1.ª de Dezembro, iniciativa diligente das sr.ªs D. Digna da Conceição Silva, Dorila Bandeira Martins, Francisca Lopes Samúdio, Isabel Solá da Cruz e Mariana da Silva.

O estandarte, dum verde prásino, mostra-se primorosamente trabalhado, denotando assim o carinho e esmero gosto pelas mãos feminis em sua constituição.

O acto, embora isento de sonidade, não deixou de revestir interesse. Leu algumas linhas escritas expressamente, alusivas a este fim, o eloquente prematuro, sr. José Molarinho, tocando em seguida a filarmónica o seu novo hino, original do mestre inteligente sr. Antonio Joaquim Rosa que nele pôs emoção e sentido bélico.

Após um curto intervalo a filarmónica executou: «Retraito Austrichierene», sinfonia, «Eco das Aves», polca de baritono na qual o sr. Belino Jára confirma as suas aptidões e «El pensamiento», passo calle.

O publico tributou aplausos ardentes.

Coadjuvou o acto a corporação de Bombeiros Voluntarios desta vila comandada pelo sr. Luiz de Figueiredo.

A filarmónica apresenta-se com um progresso ridente e até notavel, desde que haja em conta os numerosos principiantes, desconhecedores ainda ha pouco tempo da mais simples figura musical e hoje executando-a já admiravelmente. Não deixamos aqui de enaltecer o mestre abalisado, sr. Antonio Joaquim Rosa, pela sua perseverança e vontade rígida empregada ao adestramento dos aprendizes cujos exitos hão-no coroado e dos quaes a direcção da filarmónica se deverá orgulhar.

Parece-nos que desta vez faz-se algo mais do que uma simples filarmónica—já se vê, dissemos «faz-se», atendendo a que os «proponentes a auxilia-la não rescindam, pois, de moto inverso, não só originariam a disseminação dos executantes como desrespeitariam o carinho e a boa vontade dos individuos batalhadores da sua constituição e nós cremos, inteiramente, de que esses senhores, agentes de adjectivações cavallheirescas, não desejariam magoar o esforço dos seus análogos e demais a mais, interessadíssimos, como estão, no engrandecimento da terra, de certo hão reflectido já de que uma boa filarmónica contribui para o ideal almejado. Portanto não convem de forma alguma a extinção da filarmónica, agora denunciadora de progresso, mas, para melhor éxito, é indispensavel lembrar aos senhores musicos a destruição imediata dos processos e metodos da efemera Meyeber. Trata-se agora duma nova filarmónica, dessa que surgiu no dia 1.º de Dezembro de 1930 e, a guilarmo-nos, pelo significado do seu nome, sabe-se já: Dezembro é o mês algido e portanto os modos coléricos e demais gestos promotores do calor tão predominarão—o ambiente é frigidíssimo.

—No passado domingo, para festejar a Pascoa, deu baile na

Necrologia

Faleceu em Evora, na quinta feira passada, da doença que ha tempo a vinha martirizando, a sr. D. Maria Antonia Monteiro Victorio, estremeida esposa do sr. Antonio José Rosado Victorio, proprietario, mãe do sr. Francisco Rosado Victorio, pagador da direcção de estradas deste districto e sogra do sr. Domingos Pires, provedor da Misericordia de Evora.

No funeral daquela sr.ª, realizado na sexta feira, incorporaram-se grande numero de pessoas de todas as classes sociaes de Evora, onde a familia da falecida goza de geraes sympathias.

A familia enlutada e em especial ao inconsolavel viuvo e seu filho, apresentamos as nossas condolencias.

sua séde o Luzitano F. C., o qual decorreu animadissimo.

—No dia 5, jogou em Ayamonte, no campo desportivo Cardénio, o Olhanense F. C. e Ayamontino F. C., vencendo aquele por 5-1.

—Na quinta feira passada, chegou a este porto, o barco que a Alfandega requereu para a fiscalisação na barra.

—Hoje, domingo, em disputa do campeonato, defrontam-se no campo Atletico, o Luzitano F. C. e Sporting C. F.

TAVIRA

Devido á iniciativa de um grupo de católicos realizaram-se as festas da Semana Santa, que constaram do seguinte:

Quinta-feira—Missa solene de exposição, á tarde lava-pés e sermão.

Sexta-feira—Missa dos presantificados, enterro do Senhor e sermão.

A' noite, as tradicionais matinas na igreja da Misericordia, sermão pelo Rev.º Conego dr. Bentes e procissão. Sabado—Aleluias, benção do Cirio e da agua.

—Causou uma verdadeira consternação a noticia do falecimento da menina Maria Dina da Silva Padinha, filha do Engenheiro Joaquim Rosado Padinha, cujo funeral se realizou em Lisboa no dia 7 do corrente.

—Promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, celebrou-se no dia 9, na Igreja de Santo Iago, uma missa de requiem, sufragando os mortos da grande hecatombe. Durante a mesma, a banda municipal executou apreciaveis trechos funebres adequados ao acto.

No final foram cantadas absolvições finais e o Rev.º Prior Rodrigues fez uma brilhante allocução.

A assistencia foi numerosa, destacando-se o elemento militar, cuja officialidade occupava as cadeiras corais junto do altar-mór e muitas senhoras da nossa primeira sociedade.

Joaquim Rita da Palma ADVOGADO

mudou a sua residencia e o seu consultorio para o Bairro do Colegio (Rua dr. Justino Cumanó)

Exposição de trabalhos artisticos

Abre no dia 19 em Loulé, promovida por um grupo de discipulas da Ex.ª sr.ª D. Umbelina Felgueiras distinta professora que está desenvolvendo na localidade o gosto pela arte.

ALVIÇARAS

Perdeu-se ontem a meio da tarde um colar de perolas desde a rua D. Francisco Gomes até a rua Lethes. Dão-se boas alviçaras a quem o entregar na rua D. Francisco Gomes 4.

Artigos para instalações electricas

Acaba de chegar á Casa Marreiros, vindo directamente da Alemanha e da Tcheco-Slovatica, um completo sortido de candieiros para sala, secretaria e meza de cabeceira. Recebemos tambem material para instalações interiores o que ha de melhor e por preços que não receiam a concorrência, visto não nos servirmos de intermediarios para efectuar estas compras. Continuamos a fazer instalações electricas pelos mais baixos preços e completa garantia pela sua execução, pois temos pessoal bastante habilitado como aliás é do conhecimento da nossa antiga clientela. Deveis sempre consultar esta casa pois só assim podereis economisar nas vossas compras.

Casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes n.º 1-Rua Conselheiro Bivar n.º 1—FARO.

O Algarve vende-se em Lisboa na tabacaria Mónaco

Pelo Banco de Portugal OS DIRECTORES (a) A. S. H. Beck (a) João Emauz

Vende-se

1 moinho de pedras para café, 1 motor e as respectivas transmissões; balanças, toldas e portas usadas.

Para ver e tratar: Leitaria Aliança—FARO

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela "Via Eastern" aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

SALUQUIA

O melhor e mais puro azelte de oliveira

FABRICO DOS PRODUTORES:

Vaz Piçarra & C.ª, Ltd.

MOURA

Latas de 1 e 5 litros, frascos de 1 litro

Depositarlo em Faro:

José Pedro da Silva

Praça D. Francisco Gomes, 13 e 14

OUTONO

Novela por Thiago

A sua dôr silenciosa nimbava-o de mártir resignado, mas com uma resignação onde havia um mixto de acanhamento e de ansiedade, que o tornava pusillanime em face daquela mulher, cuja alma constituia a eterna charada. Estiçou-se num maple, onde ficou, como que alquebrado, num esgotamento profundo, pelos conceitos fortes que a sua alma insofriavel havia ditado e que os lábios deixaram escapar, como vendaval que tudo arraza, até o próprio sentir.

Quiz demonstrar o seu amor ardente de sinceridade e ancioso de compreensão. Sentia a necessidade de o tornar maior, grandioso, com todos aqueles argumentos, como se eles pudessem aquiescer a alma enregelada de Maria José; e, assim, pe-

sando-lhe já a quietação a que sujeitava os seus nervos desavindos, prosseguiu:

—Gostei imensamente de ti. A um gesto teu, rastejaria a teus pés... E tal foi sempre a grandeza do sentimento que me elevou junto da tua beleza, que corria a satisfazer o mais pequeno nada que a tua fantazia, sempre insatisfeita, exigia de mim. Dava vida aos mínimos vindos do teu querer; insuflava-os com o fôgo do meu amor, procurando, por todas as formas, satisfazerlos inteiramente. Porém, tudo foi em vão. O aborrecimento continuo pela minha constância estavam bem visiveis nos teus olhos. Lutar contra o impossivel era uma temeridade; porque em ti só havia enfado. Prolongar essa união era resvalar no

ódio e seríamos duplamente crueis para nós próprios: para ti que te vias presa a um afecto que odiavas e para mim não era mais que o prolongamento, constante, de uma amargura já de si insofriavel. Tracei, pois, uma resolução:—Partir...

Não sabes a luta que se ergueu dentro do meu coração... Era forçoso esquecer-te... Impulsos á minha alma essa necessidade, mas tudo me abandonava... A tua imagem ressurgia nos objectos que me rodeavam; tive alucinações em que me via cingido á incorporeidade da tua imagem. Endoidecia. E num esforço, que ainda hoje me admira, desatei o laço. As cadeias quebraram-se... Ficaste livre...

Rodolfo fez uma pequena pausa, proveniente duma contracção nervosa, vinda do evocamento daquele lance de dôr, e continuou: —Parti. Denso véu me empanou o conhecimento da minha alma. Ancei pela insensibilidade

de... O Outono te trouxe e te levou...

O rapaz acercou-se Maria José, que fumava indolente o resto do cigarro. Olhou-a e sentiu o deslumbramento da atracção que o arrastava, numa inconsciência, para aquela estátua muda, impenetravel. Tentou ainda reagir. Era tarde. A onda havia galgado e as suas mãos frementes seguraram a cara da rapariga, que se deixou examinar, sem que uma unica contracção a vincasse ou desse a perceber o contágio da febre em que Rodolfo ardia. Este sentiu que os seus olhos se empanavam de tristeza e murmurou num desalento: —Mentira!...

V

As porridas de madeira tinham sido abertas. A claridade opalina da madrugada acariciava as rendas dos cortinados e entrava, como que a medo, no aposento. A luz avermelhada morria lenta com laivos rubi. Na jarra, os crisantemos empalide-

ciam. Os cristaes converteram-se em sombras esbranquiçadas sem facetas de arco-íris. Rodolfo, enterrado no maple, ouvia Maria José que falava ha muito. A sua voz sem tremores nem canceiras, desafiava vagarosa os seus pensamentos frios, rígidos, semelhantes á gôta de chuva que cai uma a uma dum beiral, onde se apercebia bem o desprêso pela vida de beleza e paixão em que o seu companheiro comungava. Toda Ela era uma negação, que se não comovia, porque era feita do empedernido da descrença.

—A quietação, continuou, não me inspira confiança. Para mim, mulher, encontro mais entantos na vertigem que empolga os sentimentos e os reduz a nada. Adoro as correntes impetuosas, assim como detesto as águas mansas de um lago, que se não agitam, porque vivem acorrentadas entre os taludes de relvado, que só temem eterno cambiante e que não aviventam quem as queira contemplar. (Continua)

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

100\$00 esc. ch.ª 1.ª—Ouro (Efigie Pedro Alvares Cabral).

50\$00 esc. ch.ª 1.ª—Ouro (Efigie Passos Manoel). 50\$00 esc. ch.ª 2.ª—ouro (Alegoria «A Paz»).

20\$00 esc. ch.ª 3.ª—ouro (Efigie José E. C. Magalhães).

5\$00 esc. ch.ª 1.ª—ouro (Efigie Alexandre Herculano).

5\$00 esc. ch.ª 2.ª (Efigie dr. João das Regras).

10\$00 rs.—Açôres ch.ª 3.ª ouro (Efigie Inf. D. Henrique).

Em vista de tal deliberação e a partir deste aviso, as notas destes tipos e chapas, actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas Caixas da Séde do Banco em Lisboa, nas da Caixa Filial no Porto e nas outras Delegações até ao dia 31 de Julho p.º f.º, inclusivé.

Depois daquele dia, só poderão ser trocadas na Séde do Banco.

Lisboa, 7 de Abril de 1931

Pelo Banco de Portugal

OS DIRECTORES

(a) A. S. H. Beck

(a) João Emauz

Vende-se

1 moinho de pedras para café, 1 motor e as respectivas transmissões; balanças, toldas e portas usadas.

Para ver e tratar: Leitaria Aliança—FARO

Bom emprego de capital

VENDE-SE

1 mobilia de casa de jantar cozy-comer, 1 mobilia de escritorio de torçidos com cadeiras de couro, 1 mobilia de sala Luiz XV.

Estas mobílias são completas, de 1.ª qualidade.

Vende-se tambem um serviço de jantar para 12 pessoas, completo.

Informa Josué Pereira da 1 ás 2 horas da tarde na Rua João de Deus n.º 4—FARO.

Pensão algarvia

— De —

Francisco Rodrigues Macheira

Bom tratamento, maxima assae e conforto

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 25-3.

LISBOA

PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

12-4-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

Cronica da Quinzena

A Sericicultura

Quanto á nossa provincia, parece que foi letra morta a publicação do decreto do Ministerio da Agricultura, tendente ao desenvolvimento da cultura do sirgo.

Já vão decorridos alguns meses, que nestas colunas dissemos o seguinte: Está em jogo um factor importante para a melhoria da situação economica portuguesa e oxalá que os poderes publicos encontrem todo o acolhimento por parte da população. Errámos então e isso dá-nos a autoridade sufficiente para perguntarmos os motivos que levaram áqueles, a quem cumpria acatar a lei, a não fazerem as plantações das amoreiras. Assim, já os srs. professores primarios requisitaram as arvores indispensaveis para plantar nos patios das suas escolas? Já os directores dos asilos e estabelecimentos de caridade plantaram as amoreiras que os seus pupilos necessitam para criação do sirgo? Já as entidades algarvias destinaram alguns largos ou arruamentos dos seus municipios para o desenvolvimento da cultura da amoreira?

Queremos crer que não. A indifferença cruzou os braços e está á espera que o bicho da sêda se desenvolva por si proprio, para a industria de tecelagem fiar casulos imaginarios e para a nossa balança economica continuar a sofrer os baldões do acaso.

Se isto acontece quando o Estado garante aos sericultores um preço remunerador para os casulos obtidos, que lhes proporciona material e credito agrícola e ainda isenção de impostos e contribuições durante dez anos, além de premios de encorajamento, que aconteceria se não existissem estas garantias? Queixam-se os directores dos asilos que as verbas estatuidas pela Assistencia e as de proveniencia particular não chegam para manter as crianças que formo os efectivos dos seus estabelecimentos e no entanto despresam uma fonte de rendimentos e em que tudo lhes é concedido pelo Estado!

Navegamos, por certo, numa maré de mal-entendidos! E o que é certissimo é a existencia duma perigosa doença que obriga os homens a cerrar os olhos obstinadamente para não verem o verdadeiro caminho das soluções de que carecem os problemas em que debatem.

É preciso produzir e muito. E' o tema que temos por dever apresentar e debater. A industria sericicola é um factor importante para bem da colectividade e por isso precisa renascer e prosperar.

Se o bom senso e a propaganda jornalística não bastam, é necessario que a lei se imponha com todo o seu peso, de forma que as crianças das escolas e dos estabelecimentos de caridade, além dum passatempo instrutivo e util, sejam no futuro homens de mais saúde mentalidade, para encararem mais praticamente o que valem os depreciativos pequenos nada quando formam um todo importantissimo.

Assim se geram as riquezas e se cria um bem-estar tão necessario.

F. P.

A Polonia ocupa o terceiro lugar mundial na produção de trigo e de batata, o quinto na cevada e o sexto para aveia, heterotaba e criação de animais domesticos.

Graças aos explosivos, empregados na agricultura, proximo de Alger, transformou-se um terreno pedregoso e estéril num magnifico campo para cultura de batata.

Manda fazer os vossos trabalhos typograficos na tip. de "O Algarve"

Assuntos rurais

Sementeiras em linhas ou a lanços?

por E. Caiado

Estudante em Agricultura

E' para lamentar que a nossa lavoura ainda use processos antiquados para as sementeiras, fazendo uso dum costume que só a tradição ou rotina ajudam a manter.

A razão da existencia desses antiquados processos de culturas, já utilizados pelos antepassados, é devida a varios factores que muito contribuem para a má orientação da lavoura nacional.

O principal factor reside, por certo, no desprezo absoluto pelo que a boa tecnica cultural lhes pode proporcionar, se bem que os restantes factores residam no que se habituaram a classificar de ordem economica.

Se a lavoura desprezasse um pouco as maximas que tão rotineiramente acatam e lançasse mão dos modernos métodos de cultura, entrar-se-ia efectivamente no dominio da cultura moderna, largamente divulgada e seguida lá fora.

Em quasi todo o Portugal a sementeira é a lanço, á excepção de algumas regiões ribatejanas que, vendo os resultados obtidos com os novos métodos, quizeram experimentá-los, lançando-se assim na senda do progresso.

Na Italia, França e Espanha, a expansão da técnica das culturas arvenses nota-se em quasi todas as regiões cerealíferas, porquanto os lavradores modernisaram as suas culturas, acatando mais os conhecimentos da tecnica agraria e introduzindo as maquinas da moderna alfaia agricola para os seus trabalhos culturais.

E' para aconselhar á nossa lavoura, pelo menos a titulo de experiencia, a executar o processo de sementeira em linhas, por, incontestavelmente, apresentar maiores vantagens. Assim:

a) por empregar somente 1/3 de semente em relação á sementeira a lanço;

b) o trigo é mais convenientemente arejado e iluminado, por conseguinte, menos sujeito á acama;

c) por que se podem orientar as linhas na direcção dos ventos predominantes, de modo que, assim, os diferentes pés de trigo são sustidos pelos outros;

d) por proporcionar ao trigo toda a sorte de grangeios, desponha, sachá, monda, etc., podendo estes trabalhos ser feitos com maquinas apropriadas (cultivadores, escarificadores, desponhadores, etc.);

e) por se enterrar todo o trigo á mesma profundidade, visto para tal existirem nos sementeiros orgãos reguladores de profundidade;

f) por o trigo se desenvolver mais rapidamente, porquanto encontra todas as condições, como seja, luz, ar, calor e largueza;

g) por a colheita se fazer em melhores condições quando empregada a ceifa mecanica e ainda por as ceifeiras se deslocaem mais facilmente.

Como acabamos de verificar, as vantagens da sementeira, em linhas, são bem notaveis, já por encerrarem os requisitos procurados, já por proporcionarem condições economicas para a obtenção de boas culturas.

Acresce ainda a vantagem já indicada acima, que é importantissima, de o lavrador só empregar 1/3 da semente que é necessaria para os processos a lanço.

Ordinariamente, a lanço, empregam-se por hectare 180 a 200 litros de semente, quando, utilizando o sistema a linhas, a quantidade de semente a empregar oscilla entre 60 a 66 litros para o mesmo hectare. Estas cifras mostram bem as vantagens já enumeradas.

(Continua no proximo numero)

Dr. Arnanio França e Silva
Médico-Veterinario
LOULÉ

COLUMBICULTURA

Pombos, correios

Sobre este assunto recebemos a seguinte carta:

Sr. director.

Sou assinante de «O Algarve» e leio com satisfação a sua «pagina quinzenal» e, sendo eu um simples amator-criador de «pombos correios» tenho estranhado que nos numeros já publicados pouco se tenha dito sobre columbicultura. Verdade seja que não supponho que a V. não lhe mereça interesse o desenvolvimento da criação de «pombos correios», essa justiça permita V. que lhe faça. E, se agora me abalanco a escrever-lhe sobre este assunto, é tão sómente no desejo de apresentar um pequeno alvitre.

Sei que nesta provincia existe já um pequeno nucleo, embora disperso, de criadores de «pombos correios» e no desejo de imprimir uma orientação unica, tendente a valorisar e aumentar o numero dos pombos algarvios, e ainda com o fim de seleccionar os pombos que melhores facilidades possam apresentar por repetidos treinos, lembrei-me de, por intermedio do seu muito lido jornal, lançar a ideia da organização duma Associação Columbofila Algarvia. Não ignora por certo V. que os esforços isolados de cada um nada podem fazer em beneficio da criação e consequente desenvolvimento dos pombos correios e só a existencia duma Associação p. d. proporcionar o estímulo e gosto pela columbicultura, ao mesmo tempo que pelos indispensaveis treinos concorrerá para a existencia de pombos que tão necesarios podem ser á colectividade, amanha, num caso de guerra ou de qualquer catastrophe.

Tambem sei que em Faro existe um delegado da Associação Columbofila do Centro de Portugal, mas desconheço a acção que tem dispendido em prol da criação dos «pombos correios».

Se V. achar digno de interesse este meu alvitre, muito lhe agradeço o favor de dispensar um cantinho da «pagina quinzenal» publicando esta desprezenciosa carta.

Agradecendo reconhecido, subscrevo-me com toda a consideração e apreço.

De V.

Mt.º Att.º e Obgd.º

Um columbicultor-amador

Não só consideramos digno de interesse o alvitre de tão amavel correspondente, como o perfilhamos inteiramente, se tal nos permitir. A criação de pombos correios merece todo o carinho e auxilio e se o nosso país não se pode enfileirar na linha dos países onde a sua criação e protecção está mais desenvolvida, nem por isso vem merecendo menos cuidados ao Estado como o atesta o ultimo decreto promulgado. A Belgica inaugurou ha pouco um monumento em honra dos pombos correios sacrificados durante a grande guerra. Esse monumento, como outros existentes no solo francês, atestarão por todo o sempre o que a humanidade ficou devendo ao precioso auxilio dos pombos-correios. Ha serviços que a T. S. F. não pode fazer e que só os pombos podem desempenhar.

Apoiando o alvitre do «columbicultor-amador», pombos estas colunas á disposição dos interessados para se pronunciarem a este respeito e desejamos sinceramente que dentro em pouco surja a Associação Columbofila Algarvia, para bem da criação dos pombos-correios

Credito Agricola Mutuo

O Diario do Governo publicou um diploma esclarecendo e interpretando a doutrina do artigo 3.º do decreto de 25 de Junho de 1926, na parte que concede ás caixas de credito agricola mutuo o privilegio de cobrar as suas dividas como sendo á Fazenda Nacional.

O Mormo

Continuação do numero anterior

O mormo nasal é essencialmente caracterizado por corrimento nasal geralmente unilateral, ulceras de natureza especial na pituitaria e enfartamento ganglionar da região sobglossa ou ganacha. Estes tres pontos cardiais da doença eram conhecidos pelo nome de Tres Matadores do mormo.

O mormo laringo-traqueal ou doença de Abadie caracteriza-se por dôr ou hiperestesia da garganta, tosse frequente com regeição de pús estriado de sangue.

O mormo pulmonar existe geralmente com a forma nasal da doença como se observa nas necropsias.

Nesta modalidade dois casos se podem dar: ou o mormo é discreto e então não há dispneeia accentuada, o animal não bate, ou o mormo é confluyente e a difficuldade respiratoria é grande. Aparece tosse e expectoração raída de sangue, emagrecimento, irregularidades da temperatura. Depois surgem as diversas complicações: artrites, sinovites, orchites, coleções dos seios e das bolsas guturales.

A forma articular dá manueiras com caracter ambulatório, aparecendo hoje uma articularação edemaciada, amanha outra, para desaparecer passados dias. Por vezes as canelas muito inchadas, o que parece ser devido á acção vaso-dilatadora da toxina do bacilo mallei.

Na descripção da doença feita a largos traços, indicámos os symptomas principaes como sendo o corrimento nasal, as ulceras da pituitaria e a glandagem.

Estes sinais podem coexistir, mas, ainda que isoladamente, acarretam a suspeição do mormo.

Esta doença, por determinação legal, uma vez apparecida, implica a declaração obrigatória á autoridade administrativa, a visita official do Medico Veterinario, o morticínio do animal doente, sequestro dos animais suspeitos e desinfecção dos estabulos, arreios e objectos de penso.

O Veterinario na visita official verifica se existe mormo ou não, o que por vezes é difficil por ausencia de symptomatologia. Antegamente como reagente empregava-se o jumento, o animal mais sensível á doença. Por meio de umas escarificações na testa deste animal e uma inoculação de pús do doente suspeito, em caso positivo do mormo, a morte do jumento não se fazia esperar.

Hoje graças á maleina, que é um extracto esteril de cultura de bacillus mallei sobre diferentes meios, o caso simplifica-se muito. A maleina de Roux é obtida pela esterilização de 110.º, evaporação e filtração de caldos glicerinados, tem uma cor acastanhada e um cheiro viroso especial, é a maleira bruta. Emprega-se geralmente diluida em injeções sub-cutaneas, intradermicas ou em instilação no sacco conjuntival.

Este producto foi pela primeira vez preparado e aplicado pelo veterinario russo Helme, em 1888, seguidamente experimentado por outros que o lançaram como o melhor meio para a diagnose do mormo, e hoje ninguem lhe regateia os seus primores.

Sempre que seja injectada subcutaneamente num cavallo mormoso apparecem três reações: local, termica e organica, sendo a local a de maior valor diagnostico.

O metodo sub-cutaneo tem inconvenientes pois exige muitas tomadas de temperatura. Hoje preferese a reacção intradermo-palpebral que determina nos animais mormosos um edema volumoso da região ocular, aparecendo o olho fechado, aglutinado, havendo conjuntivite intensa e corrimento purulento pela fenda palpebral. A reacção oftalmica por instilação de maleina é de efeitos menos seguros, pois acarreta muitas vezes a duvida. O Laboratorio Lederle vende discos de maleina para a reacção oftalmica, Pre-

A RUSSIA E A SUA PRODUÇÃO OVEIRA

De todos os países que actuam directamente pela sua importancia no mercado oveiro, a Russia é talvez um dos que figuram na vanguarda.

Antes da guerra, nos tempos do czar Nicolau II, época em que incluía nos seus territorios a Polonia e os Estados Balticos, a produção oveira russa fazia-se representar por uma exportação de 294 milhões de duzias de ovos. Durante os anos, em que se desenrolava o conflito mundial, o comercio de exportação de ovos russos esteve totalmente paralisado, não voltando a fazer-se senão em 1923.

Durante o ano seguinte a cifra das exportações russas atingiam 50 milhões de duzias de ovos. No seguinte as exportações aumentaram consideravelmente, adquirindo proporções muito semelhantes ás anteriores á grande guerra.

Actualmente a Russia, em união com a Dinamarca e a China, são os grandes abastecedores do mercado oveiro europeu.

Mais de metade da exportação alemã é de proveniencia russa.

DIPLOMA DE HONRA

Á revista «Galinhás, Coelho e Pombos» de que é director e proprietario o sr. J. E. Carvalho de Almeida, foi atribuido na Exposição Agrícola do Palacio de Cristal, do Porto, o diploma de honra por ter sido classificada em primeiro lugar como a melhor publicação «periodica e especial» apresentada na secção de Bibliografia da referida exposição.

Pela justa e merecida classificação, d'aqui endeçamos ao nosso ex.º amigo sr. Carvalho d'Almeida as nossas sinceras felicitações.

conisado por Veterinarios ingleses tem hoje muitos adeptos o metodo da maleinização segunda, que emprega duas inoculações de maleina bruta e implica a medição da espessura cutanea no local da intervenção.

Não lhe vemos vantagens sobre os processos anteriores.

Ha casos em que a maleina falla, e então só o laboratorio poderá derimir a questão, por meio de culturas e exames microscopicos. A inoculação no co-baia macho dá frequentemente resultado. A injeção de pús neste animal, região inguinal, dá uma inflamação testicular e da vaginal, uma archo-vaginalite difusa, que constitue o sinal de Strauss. O mormo, palavra que deriva do hespanhol e significa ranho, é um vicio reiditatorio previsto no Regulamento Geral de Saude Pecuaría, o que implica a rescisão do contracto de compra e venda do animal atacado, quando seja requerido nesse sentido ao Juiz, dentro do prazo de dez dias após a transacção. Como doença transmissivel dos solipedes á especie humana, geralmente mortal, compreende-se os esforços feitos pelas Nações para extincção desta doença. Nos países, em que a hipofagia é corrente, o assunto reveste ainda maior importancia. Reconhecida a gravidade que o mormo apresenta para os solipedes e sua possivel transmissão á especie humana, todos os possuidores de animais suspeitos da doença deverão sem demora participar o caso á autoridade, que é o Administrador do Concelho. Tambem sempre que o Medico Veterinario, na sua clinica, reconheça qualquer caso de mormo, terá que fazer a mes-declaración. Pela maneira de transmissão da doença a sua profilaxia é simples e eficaz, dependendo do particular o bom exito do problema, e para este fim deverá sempre comparecer o tecnico respectivo:—O Medico Veterinario.

A. França e Silva

INDICAÇÕES UTEIS

ABRIL

No campo

Termina, nos prados, a sementeira de leguminosas; dá-se começo á ceifa dos cereais que os gados hão-de consumir em verde; começam as lavouras preparatorias dos poisos. Nas vinhas e nos pomares começa a sulfatagem e a enxofração. Ainda neste mês se semeiam pepinos, aboboras, melões, melancias e feijão. Aconselha-se o viticultor a estar preparado com bons pulverisadores para combater efectivamente o oídio, o mildio e demais insectos que atacam as vinhas. Tambem neste mês se effectuam os enxertos das oliveiras cuja variedade se pretende trocar.

Na Capoeira

Comquanto os meses de Janeiro e Fevereiro sejam os melhores para as incubações, nem por isso o de Abril deixa de ser bom, mórmente para as raças ligeiras. O de Maio e sequentes não são de aconselhar por os pintos se desenvolverem difficilmente, não saindo as frangas boas poedeiras. Podem-se fazer ainda neste mês incubações artificiaes principalmente das raças ligeiras como a Legho porque as frangas encetarão ainda a postura em fins de Outubro, principios de Novembro. Voltamos a aconselhar um principio basico que deve estar sempre presente no espirito do avicultor:

A eclosão dos pintos deve ter lugar de Janeiro a fins de Abril, para que as frangas encetem a postura em fins de Outono, não só porque no inverno é quando os ovos valem mais dinheiro, como ainda a produção paga, duma maneira geral, as despesas feitas com o rebanho. Tambem deve ser ponto assente que o bom tempo primaveril activa o crescimento dos pintos e que o verão gera varias doenças nos pintainhos, causando ao avicultor grandes aborrecimentos

Na Coelheira

Faz-se a seleção dos láparos, apartando os que a cunicultura considere bons reprodutores, criando os outros para abater. As raças, especialmente criadas pelas suas peles, como o Angora, Prateado de Champagne, Havana, Alaska, Chinchilha, Azul, de Vendêe, etc., não é conveniente conserva-los em logares expostos á acção directa do sol, por a luz, demasiadamente intensa, prejudicar o brilho do pêlo, causando ainda tons amarelados na pele e prejudicando assim o mérito ou valor desses exemplares por mais perfectos que sejam.

Imprensa

Está publicado o sétimo numero da interessante revista de avicultura e cunicultura «Galinhás, Coelhos e Pombos», unica no seu genero que se publica em Portugal e que rivalisa em absoluto com as suas congêneres estrangeiras.

Este numero contém o seguinte sumario: O papel da hereditariedade—A galinha «Plymouth-Rock»—O coelho «Gigante de Flandres»—Higiene e desinfecção das capoeiras—A seleção dos coelhos «Rex»—A criadeira «Ade-xub»—A influencia do vinho no desenvolvimento dos pintos—O pombo «Mundano»—Tratado de Avicultura—A castração dos frangãos—Plantas tropicais de grande cultura—A mortalidade dos láparos.

Esta revista mensal ilustrada publica-se em Lisboa e tem a sua redacção na R. Alves Correia, 10-2.º

Consultas

Mantemos um serviço de consultas para os assinantes do nosso jornal, sobre doenças de animais. Para isso basta escrever-nos, enviando o selo para a resposta, se não quiserem aguardar a sua publicação nesta pagina.

